

PROTAGONIZANDO TRAJETÓRIAS

Patrizia Romana de Toledo Bergamaschi¹
Rubens Ruiz Filho²

Caracteriza-se o novo ensino médio por uma formação integral ampla que leve o educando a um verdadeiro protagonismo tanto em âmbito acadêmico quanto profissional, projetando escolhas e engajamentos futuros. As duas trajetórias acontecem, em momentos diferentes, mas que se interceptam. Acompanhando o desenvolvimento de competências cognitivas interdisciplinares, alicerçam a entrada na universidade e no mundo do trabalho, considerando este numa perspectiva contemporânea em franca e célere transformação. Ambas funcionam como marcos divisores entre ensino básico e ensino superior, como referência de protagonismo intelectual e autoral de um indivíduo jovem, mas que entende o sentido participativo e engajado de sua cidadania. Principiando pela trajetória acadêmica, desde a 1ª série os alunos são orientados a entender a construção do conhecimento como processo contínuo de pesquisa, experiência, avaliação e reavaliação crítica de procedimentos, análise e comparação de dados, entre outros. Assim, o aprendizado da metodologia científica introduz o aluno no universo da pesquisa mais complexa, de arcabouço significativo e de linguagem mais específica e técnica. No final da 2ª série, ele já vislumbra e escolhe um tema de interesse pessoal em qualquer área contemplada na grade curricular, e que será desenvolvido na série de conclusão, sob a orientação personalizada de um professor. Educando e educador estudam e crescem nas discussões que ultrapassam o cotidiano escolar e permitem escolhas para a vida. Igualmente desafiadora, a trajetória profissional abraça, na segunda série, um projeto interdisciplinar de empreendedorismo sustentável e social para desenvolver competências e habilidades desejadas para o indivíduo do século XXI. É seu objetivo promover seu protagonismo como agente transformador, ampliando sua visão de mundo através de iniciativas empreendedoras e posturas responsáveis e sustentáveis, que gerem cooperação em grupo, ética, autonomia, liderança e preocupação social. Em busca de soluções para novos desafios, este trabalho é composto de várias etapas que vão desde o mapeamento dos recursos disponíveis até o lançamento de um produto, passando pela documentação e comunicação do projeto e realização de experimentos e estudos de múltiplos aspectos. A trajetória acadêmica e a profissional evidenciam para o aluno seu amadurecimento e protagonismo.

Palavras-chave: Trajetórias, protagonismo, cidadania

¹ Patrizia Romana de Toledo Bergamaschi: Bacharel e licenciada em Letras, mestre em Artes e doutora em Letras Clássicas pela USP, professora de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio Emilie de Villeneuve. patriziabergamaschi@colégioemilie.com.br

² Rubens Ruiz Filho: bacharel e licenciado em química pela USP, mestre e doutor em Ciências pela USP, professor de Química do colégio Emilie de Villeneuve. rubensfilho@colégioemilie.com.br

Os eixos estruturantes auxiliam os alunos do ensino médio em sua formação pessoal, profissional e cidadã. Entre eles temos o empreendedorismo que, por muito tempo, foi esquecido pelo processo educativo, como se uma pessoa já nascesse empreendedora e não houvesse conhecimento a ser aprendido na escola, ou seja, somente uma minoria nasce com esta habilidade enquanto que a grande maioria veio ao mundo para se submeter às orientações dessa minoria. Segundo Dolabela "*o espírito empreendedor é um potencial de qualquer ser humano e necessita de algumas condições indispensáveis para se materializar e produzir efeitos*".

O projeto da 2ª série do ensino médio “Empreendedorismo Sustentável e Social” do Colégio Emilie de Villeneuve tem como objetivo promover o protagonismo juvenil, formando um agente transformador de seu presente e futuro e ampliando sua visão de mundo por meio de iniciativas e posturas empreendedoras que, de forma responsável e sustentável, desenvolvam a cooperação em grupo, a cidadania, a ética, a autonomia e a liderança em busca de soluções para novos desafios.

É a justificativa desse projeto o fato de que nos tempos atuais os estudantes precisam se apropriar de habilidades e competências que auxiliem na formação de um empreendedor protagonista, aprendendo a se adaptar em diferentes contextos e criando oportunidades a partir da análise do meio em que estão inseridos.

Constituem-se assim seus objetivos: ampliar seus conhecimentos e habilidades, fazendo relação com contextos de sua realidade e com o mundo do trabalho, incluindo os impactos nos seres humanos, na sociedade e no meio ambiente, viabilizando projetos pessoais com uso de ferramentas variadas.

Ao longo de um ano, os alunos deverão criar um empreendimento que será levado a cabo por quatro integrantes e que esteja relacionado com seu projeto de vida. O processo pressupõe a identificação de potenciais, desafios, interesses, aspirações pessoais e a análise das necessidades do bairro próximo.

Inicialmente eles escolhem temas pertinentes, criando projetos empreendedores, a partir do mapeamento de recursos sustentáveis. Na etapa seguinte, realizam a coleta de dados, a sistematização e a reflexão a respeito das informações, experimentos e organização de elementos publicitários e artísticos para uma apresentação criativa e sustentável à comunidade educativa do colégio. Este trabalho proporciona uma ação protagonista espontânea dos alunos, a mobilização de saberes anteriores, o domínio sobre o conteúdo

abordado e desenvolvimento de habilidades variadas e de comunicação, de forma interdisciplinar e prazerosa.

Etapas de desenvolvimento do projeto

1) Conceitualização

Propor a um grupo de quatro/cinco alunos pesquisa e discussões a respeito do tema sugerido para a apropriação dos conceitos e visualização de sua aplicação prática.

2) Geração de ideias sustentáveis

Nesta etapa os alunos identificam possibilidades, alternativas, produtos e campo de atuação para a aplicação das ideias de sustentabilidade na área de ciências.

3) Apresentação ao grupo

As ideias criadas pelos grupos são compartilhadas e discutidas com o grupo da sala, desenvolvendo oralidade, expressão, desinibição e liderança.

4) Análise e seleção de ideias

Selecionar em conjunto com os alunos as ideias geradas e fazer com que analisem a possibilidade da aplicação prática das ideias, desenvolvendo a capacidade de realizar uma avaliação crítica das oportunidades.

5) Negociação

Nesta etapa as ideias inovadoras se transformam em proposta de negócio. Simulação de abertura de negócio com metas e formas de comercialização, desenvolvendo no aluno a capacidade de negociar.

6) Apresentação do negócio

Apresentação para a comunidade educativa dos negócios criados pelos estudantes com distribuição de amostras grátis e panfletos de propaganda, como se fossem realmente lançar os produtos gerados pelo projeto.

7) Avaliação

Avaliação da abordagem das partes envolvidas, mostrando a percepção do aluno e do professor sobre a experiência do projeto, registrando os pontos fortes e o que precisa ser repensado.

Se o empreendedorismo proporciona uma experiência desafiadora, um estudo meticuloso em etapas e de forma interdisciplinar na 2ª série, a pré-iniciação científica permite e estimula a autonomia da escolha já em vista de uma opção de vida e

universitária para a 3ª série. Ainda que as escolhas estejam relativamente condicionadas às linhas de pesquisa de seus professores que podem assumir um número restrito de orientandos, trata-se de um momento de amadurecimento na liberdade das preferências dos alunos.

Por vezes, a escolha inicial é absurdamente extensa e muitas conversas e pesquisas são necessárias para que se chegue a um recorte exequível e atraente que passará por uma banca examinadora e pelo público. Esse momento é particularmente educativo, no sentido de que analisa e prevê desdobramentos que podem ocorrer e levar a um desvio dos objetivos iniciais.

Delimitado o tempo, é estabelecido um calendário de trabalho do qual constam: problematização, justificativa, tempo de pesquisa bibliográfica, estabelecimento de metodologia, etapas de pesquisa de campo e/ou experimentação, coleta de dados, entrevistas, elaboração do texto, conclusões e revisão.

No início do ano letivo, os alunos da 3ª série recebem este calendário via Moodle e vão se regulando no decorrer do prazo estabelecido. Todavia, não o fazem sozinhos, mas com o acompanhamento semanal ou quinzenal do professor orientador.

É importante destacar que o crescimento da autonomia dos alunos é sempre satisfatório e evidente e, sem dúvida, porque a escolha do tema e do percurso de trabalho com toda a liberdade os aproxima da vida universitária e, talvez, da futura profissão. Isso significa que eles se percebem protagonistas e amadurecidos, parceiros com seus professores de discussões personalizadas em que confiança e desafio se completam.

No decorrer desses anos de pré-iniciação em nosso colégio, temos vivenciado experiências de grande impacto pedagógico e psicológico: alunos que se descobrem intelectual e afetivamente, alunos que vencem dificuldades limitantes de todos os tipos, inclusive físicas, alunos que descobrem que, ao seu redor, existia um mundo inimaginável, desconhecido, não só em questões sociais, culturais e artísticas, mas sobretudo na questão humana.

A pré-iniciação tem colaborado para que o jovem se perceba como agente investigativo, participante ativo de uma história produtora de conhecimento, divulgador de conhecimento científico e de um pensamento crítico diante da realidade mais do que urgente em nossos dias.

A forma necessária para abordar o tema e apresentá-lo desafia e acelera a criatividade que o empreendedorismo despertou e exigiu. O protagonismo foi se constituindo de desafio em desafio, de aprendizado em aprendizado, de conquista em conquista. E todos saímos ganhando. E muito.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Conheça a ABNT. Rio de Janeiro: ABNT, 2014. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>. Acesso em: 21 jun. 2020.
- CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC EM. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/pibic-ensino-medio>. Acesso em: 27 nov 2022
- CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. RN005/1993, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Brasília, DF, 3 de maio de 1993. Disponível em: http://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/81223. Acesso em: 27 nov 2022
- DOLABELA, F.. O Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Uma Metodologia Revolucionária. São Paulo. Fundação Vanzolino Projeto 1999.
- _____. Oficina do Empreendedor. Rio de Janeiro: ed. Sexante, 2008.
- _____. O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- _____. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Cultura. 2003.
- _____. Quero construir a minha história. Rio de Janeiro: Sexante, 2009.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias. 2004. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista - Unesp, Franca, 2004.
- _____. Empreendedorismo Social da teoria a prática , do sonho a realidade: ferramentas e estratégias. Rio de Janeiro: Qualitymark editora, 2008.
- SENGE
- SOUZA, A. C. *et al*, A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE PRÉ-INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA REDE PRIVADA: concepções de estudantes sobre o processoaprendizagem, Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar Mossoró, v. 7, n. 20, março/2021